



## A MÚSICA COMO “METODOLOGIA ATIVA” NO ENSINO DE GEOGRAFIA

FREIRE, Gardênia Menthuzarla de Lucena Bandeira<sup>1</sup>

LIMA, Nonato Gabriel Barbosa<sup>2</sup>

MOURA, Jaine Paula Nascimento de<sup>3</sup>

MOURA, Iago Sales de<sup>4</sup>

LIRA, Elisandra Moreira de<sup>5</sup>

**RESUMO:** Este trabalho se propõe a realizar uma análise de letras de músicas como metodologia ativa no ensino de Geografia, destacando seu potencial para a formação de opiniões críticas e para o desenvolvimento do pensamento geográfico. A proposta é apresentada no contexto da formação inicial de professores, em diálogo com os objetivos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Embora a prática não tenha sido aplicada diretamente no âmbito do programa, ela emerge de experiências formativas acadêmicas, de outros componentes curriculares, configurando-se como possibilidade didática para a sala de aula. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e reflexiva, fundamentada em autores da Geografia e da educação crítica. Conclui-se que a análise de letras musicais contribui para um ensino de Geografia mais contextualizado, participativo e significativo.

**Palavras-chaves:** FORMAÇÃO DOCENTE; INTERPRETAÇÃO CULTURAL; PRÁTICAS PEDAGÓGICAS; PENSAMENTO GEOGRÁFICO; PIBID.

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura Geografia, Bolsista Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência PIBID, Universidade Federal do Acre, Campus Rio Branco, [gardenia.freire@sou.ufac.br](mailto:gardenia.freire@sou.ufac.br)

<sup>2</sup> Graduando em Licenciatura Geografia, Bolsista Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência PIBID, Universidade Federal do Acre, Campus Rio Branco, [nonato.lima@sou.ufac.br](mailto:nonato.lima@sou.ufac.br)

<sup>3</sup> Graduando em Licenciatura Geografia, Bolsista Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID, Universidade Federal do Acre, Campus Rio Branco, [jaine.moura@sou.ufac.br](mailto:jaine.moura@sou.ufac.br)

<sup>4</sup> Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Acre, preceptor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID da CAPES, Universidade Federal do Acre-UFAC. [iago.ufac@gmail.com](mailto:iago.ufac@gmail.com)

<sup>5</sup> Orientadora, Estágio Pós Doutoral em Geografia- UNICAMP, Professora do Curso de Geografia, Coordenadora de Área, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, Universidade Federal do Acre – UFAC, Campus Rio Branco, [elisandra.lira@ufac.br](mailto:elisandra.lira@ufac.br)



## 1 INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia enfrenta o desafio de superar as práticas pedagógicas tradicionais, frequentemente centradas na memorização de conteúdos. Buscando assim, avançar em direção a metodologias que promovam a participação ativa dos estudantes, levando-os à uma leitura crítica do espaço geográfico por eles vivenciados.

Nesse sentido, o uso de diferentes linguagens no processo de ensino-aprendizagem apresenta-se como alternativa relevante para aproximar os conteúdos escolares da realidade vivida pelos alunos.

Se a leitura do mundo implica um processo permanente de decodificação de mensagens, de articulação/contextualização das informações, cabe à escola ensinar o aluno a lê-lo também por meio de outras linguagens e saber lidar com os novos instrumentos para essa leitura. Assim, a escola constitui lugar de reflexão acerca da realidade, seja ela local, regional, nacional ou mundial, fornecendo instrumental capaz de permitir ao aluno uma visão organizada e articulada do mundo (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p. 262).

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como um de seus principais objetivos fortalecer a formação inicial de futuros professores, estimulando reflexões sobre práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas. Inserido nesse cenário, este relato propõe a análise de letras de músicas como metodologia ativa no ensino de Geografia, compreendendo a música como linguagem cultural capaz de expressar vivências espaciais, relações sociais, identidades territoriais e conflitos socioambientais.

A relevância do tema fundamenta-se em experiências formativas vivenciadas na disciplina de Investigação e Prática Pedagógica, nas quais a análise de letras musicais foram discutidas como estratégia didática. Essas reflexões evidenciaram que a música possibilita não apenas a melhor compreensão de conteúdos, mas também a interpretação crítica da realidade, contribuindo para a construção de opiniões críticas a partir da compreensão dos fenômenos geográficos.



A música, enquanto manifestação cultural, apresenta-se como linguagem potente no contexto educacional. Na perspectiva da educação crítica defendida por Freire (1996) ressalta a importância da leitura de mundo como ponto de partida para o processo educativo. Ademais, a Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, ao dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica, legitima o uso da linguagem musical no ambiente escolar, ampliando as possibilidades de integração entre música e Geografia.

Pensar em como levar a música para as atividades em sala de aula torna-se uma possibilidade para deixar as aulas mais próximas do cotidiano dos alunos. Fazer com que os alunos percebam que a partir de um elemento muito presente do seu cotidiano, que é a música, pode se refletir sobre os diferentes espaços, que podem ser espaços mais próximos ou mais distantes. [...] A partir da análise de uma música, seja pelos sons que fazem parte dela, ou pelos significados presentes na letra que faz parte da música, podemos conduzir nossos alunos a uma reflexão sobre os diferentes espaços em que estamos presentes, que podem ser o seu bairro, o seu estado, o seu país, e, até mesmo, o mundo! Pode-se iniciar pela música, seguir pelos espaços e pela sociedade, e refletir sobre a vida!  
(OLIVEIRA; HOLGADO, 2012, p. 199).

Sob a ótica da Geografia Cultural, autores como Milton Santos (2006) e Paul Claval (2007) destacam que o espaço geográfico é produzido pelas ações humanas, pelas relações sociais e pelas práticas culturais. Para Claval (2007), a cultura é elemento central na produção do espaço, pois expressa símbolos, valores e representações que se materializam nas paisagens e territórios.

No contexto histórico brasileiro, a música assumiu papel fundamental como instrumento de denúncia e resistência, especialmente durante a Ditadura Militar (1964–1985). Nesse período, diversos cantores e compositores tiveram suas obras censuradas, foram perseguidos, presos, exilados e, em alguns casos, mortos por expressarem críticas ao regime autoritário. As letras musicais desse período constituem importantes registros históricos e espaciais, permitindo a análise das relações entre poder, território e controle social.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa baseia-se em uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica reflexiva estruturada a partir da análise das músicas *Rio Acre*, letra de



Kelen Pinto Mendes, e *Juruá*, letra de Zenaide Parteira. As discussões sobre metodologias ativas no ensino de Geografia apontam para a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem o protagonismo discente e a construção do conhecimento a partir do cotidiano, ampliando o repertório dos estudantes e despertando neles o letramento geográfico e o raciocínio espacial.

“O letramento geográfico é, portanto, o ponto de partida para estimular o raciocínio espacial do aluno, articulando a realidade com os objetos e os fenômenos que querem representar” (CASTELLAR; VILHENA, 2010, p. 25).

O ensino de Geografia deve possibilitar ao aluno compreender o espaço geográfico como resultado das relações sociais, políticas, econômicas e culturais. Essa proposta metodológica dialoga tanto com turmas do ensino fundamental II, quanto do ensino médio, considerando os contextos amazônico e acreano, nos quais a música regional se apresenta como linguagem próxima à vivência dos estudantes.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta de análise de letras de música como metodologia ativas no ensino de geografia, embora não tenha sido aplicada diretamente no âmbito do PIBID, sua análise evidencia resultados potenciais relevantes para o ensino de Geografia. A utilização de letras de música em sala de aula pode favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico, da interpretação textual e da compreensão dos conceitos geográficos, como lugar, território, paisagem e identidade.

Apesar de seu potencial, a utilização da música como recurso didático exige planejamento, mediação pedagógica e cuidado para que a atividade não se reduza a um momento lúdico, mas que contribua para uma construção de conceitos e leitura do espaço geográfico.

Segundo Libâneo (2013), a inovação pedagógica requer a intencionalidade educativa do professor em articular conteúdos, métodos e contextos para promover aprendizagens educativas significativas, Ademais, Luckesi (2011) ressalta que

práticas pedagógicas inovadoras demandam um olhar reflexivo sobre as condições de ensino e aprendizagem, considerando os tempos escolares e as experiências dos estudantes como elementos fundamentais para que tais práticas se consolidem na rotina escolar.

### **A música como recurso didático a partir do recorte regional**

A utilização da música no ensino de Geografia, quando associada a um recorte regional, amplia as possibilidades de leitura crítica do espaço geográfico ao aproximar os conteúdos escolares da realidade vivida pelos estudantes. No contexto amazônico e acreano, as músicas regionais expressam dinâmicas naturais, sociais, culturais e históricas que constituem o espaço local, permitindo que o aluno reconheça seu lugar de vivência como objeto legítimo de estudo geográfico.

Do ponto de vista da geografia, esta é a perspectiva para se estudar o espaço: olhando em volta, percebendo o que existe, sabendo analisar as paisagens como o momento instantâneo de uma história que vai acontecendo. Essa é a leitura do mundo da vida, mas que não se esgota metodologicamente nas características de uma geografia viva e atual, assentada em categorias de análise que supõem a história em si, o movimento dos grupos sociais e a sua interligação por meio da ação ou até de interesses envolvidos. [...] Pedagogicamente, portanto, o que importa é o estabelecimento e o exercício contínuo do diálogo – com os outros (professor, colegas, pessoal da escola, família, pessoas do convívio); com o espaço (que não é apenas o palco, mas também possui vida e movimento, uma vez que atrai, possibilita, é acessível ao externo); com a natureza e com a sociedade, que se interpenetram na produção e geram a configuração do espaço (CALLAI, 2005, p. 235).

As análises das canções *Rio Acre*, de Kelen Pinto Mendes, e *Juruá*, de Zenaide Parteira, realizadas em contexto formativo, evidenciam como a música regional pode ser utilizada como ferramenta pedagógica para compreender a organização do espaço amazônico. No caso da música *Rio Acre*, a letra apresenta o rio como elemento estruturador da vida social e ambiental, possibilitando a abordagem de conteúdos da Geografia Física, como o regime de cheias e vazantes, a erosão das margens e a dinâmica fluvial. Ao mesmo tempo, o rio é compreendido como espaço vivido, associado às práticas cotidianas de pesca, navegação, plantio e subsistência das populações ribeirinhas.

A presença de elementos simbólicos e espirituais na letra evidencia a dimensão cultural da relação sociedade–natureza, permitindo discutir o rio como território de significados, memórias e identidades. Dessa forma, a música contribui para a compreensão do Rio Acre como elemento central na organização do espaço urbano e ribeirinho, bem como nas dinâmicas históricas e ambientais da região.

**Quadro 1 . Análise de um trecho da letra da Música: Rio Acre de Kelen Pinto Mendes**

<b>TRECHO DA LETRA DA MÚSICA</b>	<b>ANÁLISE DA LETRA</b>
<p>Metade do ano se põe a subir            A outra metade se põe a descer            E conta a história do povo daqui            De tão castigado ele tá pra sumir</p>	<p>Movimentação natural do rio, ciclo hidrológico amazônico com chuvas e vazantes.</p> <p>Variação sazonal do nível do rio típico dos rios de planície.</p> <p>O rio como memória e identidade e como marco da ocupação humana.</p> <p>Degradação, assoreamento, erosão, poluição e desmatamento nas margens, pressão humana sobre o curso do rio.</p>

**FONTE:** Dos autores, 2025.

De modo semelhante, a canção Juruá, de Zenaide Parteira, expressa o vínculo afetivo com o lugar e a construção do sentimento de pertencimento. A letra valoriza as características naturais do rio Juruá, como a navegabilidade, a presença de praias fluviais e a qualidade das águas, possibilitando a abordagem de temas como paisagem, hidrográfica amazônica e biodiversidade. O sentimento de pertencimento. A saudade e memória presente na canção reforça o conceito geográfico de lugar como espaço carregado de significados, resultante das experiências vividas.



## Quadro - 2 . Análise da letra da música Juruá de Zenaide Parteira

TRECHO DA MÚSICA	ANÁLISE DA MÚSICA
Juruá, Juruá, oh terra boa de morar  Dez anos se passaram e eu voltei lhe rever juruá, juruá ai que saudade de você  Suas praias são brancas como bola de cristal  Suas flores coloridas um perfume divinal Suas águas são limpas boas para navegar Juruá, juruá eu não consigo te esquecer.	A música expressa pertencimento e boa qualidade de vida, relações afetivas entre pessoas e o território, água, floresta recursos naturais  Retorno à terra natal, memória geográfica identidade territorial preservada mesmo com a ausência  Margens claras, deposição de sedimentos claros durante vazante, formação de praias fluviais, típicas do rio amazônico  Natureza exuberante, biodiversidade amazônica, vegetação ribeirinha, floresta água pura e navegação, água com qualidade.

**Fonte:** Dos autores, 2025.

Além das músicas regionais, a análise de músicas produzidas durante a Ditadura Militar, como *Pra Não Dizer que Não Falei das Flores* (Geraldo Vandré), *Cálice* e *Apesar de Você* (Chico Buarque), possibilitam a articulação e interdisciplinaridade entre a Geografia e História, promovendo a leitura crítica do espaço geográfico a partir das relações de poder e repressão.

A canção *Pra Não Dizer que Não Falei das Flores*, também conhecida como *Caminhando*, tornou-se um dos principais símbolos de resistência ao regime militar instaurado no Brasil a partir de 1964. Sua letra apresenta uma narrativa coletiva, marcada pelo uso de metáforas como “caminhando e cantando” e “braços dados ou não”, que remetem à mobilização social, à ocupação dos espaços públicos e à luta



contra a opressão. Do ponto de vista geográfico, a música permite discutir o controle do território pelo Estado autoritário, a repressão às manifestações populares e a limitação do direito de circulação e expressão.

Além disso, a canção evidencia a dimensão política do espaço ao retratar ruas, praças e caminhos como locais de resistência e enfrentamento. A perseguição sofrida por Geraldo Vandré, que teve sua obra censurada e foi forçado ao exílio, exemplifica como o poder estatal atuou na vigilância e no silenciamento de vozes dissidentes, interferindo diretamente na produção cultural e na vivência do espaço. Assim, a análise dessa música em sala de aula contribui para a compreensão das relações entre território, poder, censura e resistência, fortalecendo a leitura crítica do espaço geográfico. Do mesmo modo, o uso de músicas regionais de autores acreanos, como Juruá (Zenaide Parteira) e composições que tematizam o Rio Acre e a luta de Chico Mendes, contribuem para a valorização da identidade regional, das vivências amazônicas.

Essas análises demonstram que a música, especialmente quando trabalhada a partir de um recorte regional e histórico, constitui um recurso didático potente para o ensino de Geografia, ao integrar aspectos da Geografia Física, Humana e Cultural. Tal abordagem contribui para um ensino mais contextualizado, significativo e comprometido com a formação crítica dos estudantes e com a valorização dos saberes locais. Essas possibilidades didáticas reforçam o papel da música como recurso pedagógico capaz de tornar o ensino de Geografia mais significativo, contextualizado e próximo da realidade dos estudantes, além de contribuir para a formação docente crítica e reflexiva.

O mundo vivido, o mundo construído, o mundo físico são todas partes do mundo humano, - ser humano interagindo com o espaço. [...] Os encontros, as vivências do lugar, como apontados anteriormente, gravados na memória das pessoas, possibilitam a construção dos mapas mentais [...] O espaço construído é uma obra do homem onde há uma combinação de elementos materiais, de elementos abstratos como o próprio espaço mensurável e os elementos subjetivos, inerentes ao ser humano. O espaço construído, na medida em que adquire essa combinação de elementos, passa a ser um lugar. Se um lugar não é somente um panorama, não é somente uma paisagem, é, antes, uma realidade onde estão registradas as histórias dos homens, precisa ser entendido como tal. (LIMA, 2009, p. 228-229).



## **O sarau geográfico como estratégia metodológica de apresentação dessas análises**

Como desdobramento da proposta de análise de letras musicais, destaca-se o sarau geográfico como uma estratégia pedagógica integradora e interdisciplinar no ensino de Geografia. O sarau geográfico consiste na organização de um momento coletivo em que os estudantes podem apresentar músicas, poemas, leituras, declamações e produções autorais que dialoguem com temas geográficos, como território, paisagem, identidade, meio ambiente e conflitos socioespaciais.

No contexto do recorte regional, o sarau geográfico possibilita a valorização da cultura local e dos saberes amazônicos, ao incentivar a apresentação de músicas regionais, relatos de vivências ribeirinhas, poesias sobre rios e florestas e reflexões sobre o espaço vivido. Essa prática favorece o protagonismo discente, a expressão oral e artística e a construção coletiva do conhecimento geográfico.

Do ponto de vista pedagógico, o sarau geográfico articula diferentes linguagens, como a musical, a oral, a escrita e a corporal, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. Além disso, contribui para a formação de sujeitos críticos, capazes de interpretar o espaço geográfico a partir de múltiplas perspectivas, fortalecendo o vínculo entre escola, cultura e território. Assim, o sarau geográfico configura-se como uma metodologia inovadora que complementa a análise de letras de música e potencializa o ensino de Geografia na educação básica.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise de letras de música, enquanto metodologia ativa no ensino de Geografia, apresenta-se como possibilidade didática relevante para a construção de aprendizagens significativas e para a formação de opiniões críticas. Ao articular linguagem musical e conceitos geográficos, a proposta contribui para o desenvolvimento do pensamento geográfico e para a leitura crítica do espaço.

Articulando essas reflexões, Nóvoa (1992) ressalta que a formação docente se constrói no exercício crítico da prática, evidenciando que metodologias como a

análise de letras musicais contribui não apenas para o ensino de geografia, mas também para o desenvolvimento profissional reflexivo do professor em formação.

Embora não tenha sido aplicada diretamente no âmbito do PIBID, a discussão apresentada dialoga com os objetivos do programa ao fomentar reflexões sobre práticas pedagógicas inovadoras na formação inicial de professores. Espera-se que este relato contribua para o debate sobre o uso de diferentes linguagens no ensino de Geografia e para a consolidação de práticas docentes comprometidas com a realidade social e cultural dos estudantes.

## 5 AGRADECIMENTOS

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a Universidade Federal do Acre – UFAC, a coordenadora de área do subprojeto de Geografia/PIBID/CAPES/UFAC, profa. Dra. Elisandra Moreira de Lira e aos supervisores, Prof. Me. Adriano Bortolin Monteiro e Prof. Me. Iago Sales de Paula que apoiaram e nos orientaram durante todo o processo.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL.** Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. **Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica.** Diário Oficial da União, Brasília, 2008.
- CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cadernos Cedes, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.
- CASTELLAR, Sônia. VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia.** São Paulo: Cengage Learning (Coleção Ideias em Ação), 2010.
- CLAVAL, Paul. **A geografia cultural.** Florianópolis: UFSC, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2. ed, São Paulo: Cortez, 2013
- LIMA, Angélica Macedo Lozano; KOZEL, Salette. Lugar e mapa mental: uma análise possível. **Geografia** , Londrina, v. 18, n. 1, p. 222-231, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/>. Acesso em: 28 fev. 2026.



LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: **estudo para uma abordagem crítica e processual**. 7. ed. São Paulo:Cortez, 2011.

NÓVOA, Antonio. Formação de professores e profissão docente. in: NÓVOA, Antonio ( org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel; HOLGADO, Flávio Lopes. Conhecendo novos sons, novos espaços: a música como elemento didático para as aulas de geografia. **Para Onde!?** , Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 197-205, 2012.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. 3º ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2006.